



Projeção Consciente e Assistência Dessomatológica

Proyección Conciente y Asistencia Desomatológica

Conscious Projection and Desomatologic Assistance

Andrêssa Lima

Resumo

O presente artigo relata a assistência no processo do descarte do soma (dessoma) de ente familiar da autora, incluindo as reflexões geradas e as repercussões no desenvolvimento da projetabilidade lúcida. Dividiu-se a assistência realizada em 3 períodos, de acordo com a cronêmica dos fatos e para fatos: assistência pré-dessomática, assistência durante a dessoma e assistência pós-dessoma. Em cada fase, são abordadas as técnicas utilizadas e os resultados obtidos. Por fim, o artigo expõe como a assistência dessomatológica e o processo da escrita conscienciológica motivaram superação de travões, identificação de traços a serem reciclados e aumento da autoconfiança.

Palavras-chave: assistência dessomatológica; dessoma; dessomaticista; projeção consciente assistencial; recin.

Resumen

El presente artículo relata la asistencia en el proceso de descarte del soma (desoma) de un familiar de la autora, incluyendo las reflexiones generadas y las repercusiones en el desarrollo de la proyectabilidad lúcida. Se dividió la asistencia realizada en 3 períodos, de acuerdo con la cronémica de los hechos y para hechos: asistencia pre-desomática, asistencia durante la desoma y asistencia pos-desoma. En cada fase, son abordadas las técnicas utilizadas y los resultados obtenidos. Por último, el artículo expone cómo la asistencia desomatológica y el proceso de escritura conscienciológica motivaron la superación de trabas, la identificación de trazos a ser reciclados y el aumento de la autoconfianza.

Palabras clave: asistencia desomatológica; desoma; desomaticista; proyección consciente asistencial; recin.

Abstract

This article reports the assistance in the deactivation of the soma (desoma) of an author's relative, including the reflections made and the implications in the development of lucid projectability process. The assistance provided was divided in three periods, according to the facts and parafacts chronemic: pre-desomatic assistance, assistance during the desoma and post-desomatic assistance. At each stage, the techniques used and the results obtained

are discussed. Finally, the article shows how desomatologic assistance and the process of conscientiological writing motivated overcoming difficulties, identification of traits to be recycled and the increase of self-confidence.

Keywords: *assistential conscious projection; desoma; desomaticist; desomatologic assistance; intraconsciential recycling.*

INTRODUÇÃO

Contexto. A escrita deste artigo foi motivada a partir da vivência da autora no processo de assistência na dessoma de ente familiar próximo, gerador dos seguintes impactos:

1. **Papel.** A neocondição de assistente.
2. **Reflexão.** Os autoquestionamentos sobre a relação entre apego e dessoma.
3. **Compreensão.** A desdramatização da morte, palavra envilecida pelo uso, através da vivência do paradigma consciencial.

Definição. A *assistência dessomatológica* é o ato ou efeito da solidariedade demonstrada pela consciência intrafísica (conscin), seja no estado de vigília física ordinária ou no estado projetivo, com a finalidade de auxiliar a conscin pré-dessomante ou recém-consciex a superar o choque consciencial do descarte do veículo intrafísico.

Sinonímia. 1. Dessoma amparada. 2. Assistência à pré-dessoma. 3. Assistência à primeira dessoma. 4. Assistência à segunda dessoma. 5. Projeção consciente assistencial dessomaticista. 6. Desassombro dessomatológico.

Objetivos. Esse artigo objetiva relatar a assistência nos períodos pré-dessoma, durante a dessoma e pós-dessoma, contribuindo para a tarefa do esclarecimento (tares) a conscins (consciências intrafísicas) e consciexes (consciências extrafísicas) que passam pelo descarte do soma ao longo das existências sucessivas (seriéxis).

Metodologia. O método aplicado na pesquisa consistiu na organização e relato das observações, registros e experiências desta autora, seguindo a cronêmica dos fatos e parafatos, permitindo a formulação de hipóteses e posterior investigação com o auxílio da Energossomatologia e Projecio-logia. Paralelamente, foi realizada pesquisa em artigos, verbetes e livros conscienciológicos, os quais compõem a bibliografia consultada, ao final deste artigo.

Seções. O desenvolvimento do artigo foi estruturado nas seguintes seções:

I. **Contexto Grupocármico.** Apresenta breve histórico da relação da autora com a consciência assistida.

II. **Assistência na Pré-Dessoma.** Trata do período antecedente à dessoma, destacando as técnicas assistenciais utilizadas pela autora e os resultados obtidos.

III. **Assistência durante a Dessoma.** Expõe as relações grupocármicas influenciando o momento de desenlace final e também destaca a superação do tabu da atuação de conscin dessomaticista.

IV. **Assistência na Pós-Dessoma.** Aborda os encontros extrafísicos e a assistência às conscins envolvidas.

V. Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida. Descreve o crescendo projetivo desta autora.

VI. Considerações Finais. Sintetiza os ganhos advindos do processo da escrita e as reciclagens proporcionadas pelas vivências.

I. CONTEXTO GRUPOCÁRMICO

Alvo. A consciência alvo da assistência dessomatológica trata-se da avó paterna da autora, com quem conviveu de perto até o início da adultidade e a quem mantém enorme gratidão por ter recebido aportes relacionados à educação formal, ética, organização financeira, universalismo, dentre outros.

Preparo. Durante o período de convívio, sempre foi ressaltado pela avó o fato, ou melhor, o parafato, de a consciência não ser apenas esse corpo físico – o soma. Além disso, com bastante antecedência, ela própria preparou os aspectos intrafísicos de sua dessoma, tais como: testamento; dinheiro para pagar as contas; escolha do local; maquiagem e roupa.

Proximidade. Em fevereiro de 2013, a conscin avó, já na quarta idade, sofreu tombo, vindo a fraturar o osso do fêmur, necessitando passar por cirurgia reparadora. Ao receber a notícia do ocorrido por telefone, esta autora teve intuição de proximidade da dessoma da avó.

Impacto. A informação causou abalo emocional nesta autora, pois naquele momento julgou a consciência em questão não estar pronta para dessomar, posto haver ainda reconciliações grupocármicas a serem feitas. Faltou perguntar se a avó estava disposta a fazer os acertos com o grupo ainda nesta existência humana.

Emocionalismo. Mesmo já tendo acessado as ideias da Conscienciologia, a autora manifestou choro anacrônico perante os conhecimentos sobre multidimensionalidade adquiridos e vivenciados. Ao notar a necessidade do foco na assistência ao invés de chorar, passou a exteriorizar energia.

Egoísmo. Pode-se experimentar, na prática, a indissociação do *pensamento*, *sentimento* e *energia* – o *pensene*. O apego e o egoísmo de ter por perto aquela consciência amiga, provavelmente de outras seriéxis, desqualificaram a intenção da energia exteriorizada. Ao invés de enviar energias utilizando o princípio cosmoético de que *aconteça o melhor para todos*, verificou-se a predominância do pensene *não vá agora*. A habilidade com as energias conscienciais não implica qualificação da intencionalidade.

Ressaca. O resultado foi ressaca energética, impedindo a autora de participar das atividades no voluntariado naquele dia. A defasagem energética gerou questionamentos internos de qual tipo de consciex estava coordenando o trabalho – seria amparador ou guia cego?

Iscagem. Nem sempre a rebarba em assistência pode ser efeito de ato anticosmoético; outra possibilidade é a condição de isca energética. Durante a exteriorização de energias, pode ter ocorrido a iscagem assistencial de alguma consciex enferma e, devido à *jejunice* assistencial, a autora pode ter confundido o próprio padrão pensênico com o padrão patológico da consciex.

Recuperação. A conscin enferma passou pela cirurgia e não dessomou. Ao longo do ano de 2013, passou por períodos sentindo muitas dores, alternando momentos de lucidez e depressão.

A recuperação difícil contou com o apoio do filho mais novo e também de cuidadores, insistindo para esforçar-se a voltar a andar.

Pressão. Outrossim, o prolongamento de vida foi marcado por pressão extrafísica percebido por esta autora nas exteriorizações de energia feitas na casa da avó e também pelos relatos de clarividência da conscin pré-dessomante, fato ratificador de o conhecimento da multidimensionalidade não ser indício de lucidez ou ausência de assediadores extrafísicos.

Hipótese. Há de se questionar se esse talvez fosse o melhor momento para a conscin dessomar, porquanto estava ainda com bom nível de lucidez e os familiares não estavam próximos evitando comocionalismos.

Mito. É muito comum ouvir, principalmente no discurso religioso, o mito de ninguém morrer antes da hora. Entretanto, assim como existem atitudes antissomáticas e riscomaniacas possíveis de abreviar a vida, também existem atitudes de apego possíveis de estender indevidamente o período pré-dessomático.

Oportunidade. O prolongamento foi utilizado por esta autora para se qualificar assistencialmente, além de conversar com a conscin terminal interessada sobre os assuntos da Conscienciologia, apresentar o tratado Projeciologia e mostrar as fotos de viagens feitas ao Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu. Assim, estabeleceu-se vínculo, ou *ideia resgatogênica*, para fazer possível resgaste extrafísico futuramente.

Recorrência. No ano de 2013, as internações e os tombos foram uma constante. No entanto, esta autora não teve outra percepção energética sobre a aproximação do momento da dessoma. Até que, em dezembro do mesmo ano, a conscin pré-dessomática foi internada novamente e ao visitá-la percebeu-se que *não adiantava mais adiar o inadiável*. O melhor a fazer seria desapegar e assistir.

II. ASSISTÊNCIA NA PRÉ-DESSOMA

Disponibilidade. Durante as visitas da autora no quarto hospitalar, procedeu-se a exteriorização de energias, dessa vez mantendo o foco no princípio cosmoético de *que aconteça o melhor para todos*.

Clarividência. Durante estado de descoincidência, esta autora percebeu a presença de duas consciexes com paravisual feminino observando a conscin enferma no leito e teve intuição de serem familiares da avó. Posteriormente, identificou-se através da parafisionomia de uma das consciexes tratar-se de uma tia. Frequentemente a paciente a via e a chamava pelo nome.

Visita. Após a autora exteriorizar energias no quarto hospitalar, houve a sincronicidade de melhora no quadro clínico da conscin enferma, possibilitando alta e saída por dois dias do ambiente hospitalar, frio e pouco acolhedor.

Crise. Com nova piora, não houve alternativa senão interná-la no hospital para receber os cuidados exigidos. A partir desse momento, a lucidez, a memória e a vontade de viver da avó foram ficando mais raras e dando espaço a profunda prostração e depressão.

Lucidez. A paciente, apesar do contato com a multidimensionalidade e dos preparos intrafísicos da sua dessoma, apresentava alto nível de apego a familiares e bens. A redução da lucidez pode ser técnica utilizada pela equipe extrafísica (equipex) para diminuir o choque consciencial do desenlace energético e facilitar o encaminhamento.

Tenepes. Ciente dos efeitos sadios da tarefa *energética pessoal* (*tenepes*), enviou-se mais pedidos de assistência a tenepessistas e Instituições Conscienciocêntricas (IC), dessa vez com mais detalhes sobre o caso e com mais consciências envolvidas, intra e extrafísicas, com a finalidade de aumentar o *rapport* assistencial.

Projeção. Em nova sincronicidade, no dia seguinte ao envio do pedido de tenepes, esta autora teve uma projeção semiconsciente assistencial com o avô dessomado há 7 anos sendo atendido em uma sessão de tenepes. A assistência realizada foi carregar a consciex para-anestesiada para local de repouso, conforme ensinava outra consciex assistente.

Susto. O reconhecimento da consciex, com aparência bem mais velha que quando dessomou aos 95 anos, foi energético, mas não havia dúvidas apesar da baixa lucidez na projeção. O fato causou o rápido despertar intrafísico seguido de incômodo, pois a consciência assistida havia sido exemplo de altruísmo, bom humor, convivialidade e desapego.

Possibilidade. Mesmo com os traços-força (*trafores*) destacados acima, a consciex-avô pode ter sofrido com a evocação constante feita pela esposa e com as desavenças entre ela e o filho mais velho, prejudicando a manutenção da lucidez no período intermissivo.

Parafato. No entanto, o que realmente importava era o fato de a consciex-avô estar amparada e em segurança. A rememoração das vivências extrafísicas chamou a atenção e aumentou a autoconfiança desta autora, conscin pesquisadora-participante neste processo de assistência grupocármica multidimensional.

Contato. Residindo em outra cidade, procurava saber do estado de saúde da avó através de telefonemas para as cuidadoras e outros familiares. A cada ligação, tentava transmitir tranquilidade e esclarecer, na medida do possível, os estudos sobre o processo de dessoma. Pelos *feedbacks*, parecia alcançar resultado.

Isçagem. O objetivo principal era a isçagem lúcida de consciexes para limpar a psicofera da conscin pré-dessomante e das pessoas que a assistiam diretamente. Durante as ligações, notava-se não haver emocionalismo. Contudo, ao desligar o telefone, a dificuldade pessoal em conseguir desassimilar fazia-se à mostra, por vezes, em choros e dores de cabeça.

Técnica. Por sugestão de um docente do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), outra técnica assistencial utilizada nesse período foi a da tela mental – a técnica consiste em trazer a imagem do assistido na tela mental e exteriorizar energias - e é especialmente útil se o assistido não está próximo.

Imagem. Ao trazer a imagem da conscin à tela mental, houve muita tosse no início, seguido de intensa exteriorização pelos plantochacras, palmochacras e umbilicochacra.

Melhora. Novamente uma sincronicidade: no dia da realização da técnica da tela mental a conscin pré-dessomante teve melhora súbita na lucidez e no humor, fato percebido por várias pessoas à sua volta.

III. ASSISTÊNCIA DURANTE A DESSOMA

Visita. 4 dias antes da dessoma, a conscin terminal recebeu a visita do filho mais velho, por quem nutria desavenças, contudo a baixa lucidez não a permitiu o reconhecimento. Não houve troca de palavras, apenas um carinho no rosto, no entanto, se houve ali intenção de reconciliação neste ato por parte do filho, a energia emanada poderia ser o princípio de acerto grupocármico de origem secular.

Apego. Na véspera do descarte do soma, o filho mais novo, cuja relação com a mãe era repleta de apego e dependência por parte de ambos, precisou ausentar-se para voltar à cidade onde residia. *O apego emocional pode atuar como laço dificultador da dessoma?*

Liberdade. Após a visita do filho mais velho, e sem a presença do filho mais novo, a conscin pré-dessomática estaria pronta para a projeção final.

Posicionamento. Em questão de horas, houve súbita piora no quadro clínico da paciente. A equipe médica sugeriu, então, a internação na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Porém, o *posicionamento pré-dessomático* da avó manifestava preferência em permanecer no quarto em caso de impossibilidade terapêutica.

Ligação. Ao receber o telefonema informando o estado de saúde, esta autora teve a percepção energética da necessidade de viagem para sua cidade natal no dia seguinte.

Estudo. Durante o mês de internação da avó, a autora dedicou-se ao estudo da Dessomatologia, incluindo a leitura de artigos, livros e verbetes sobre o tema. Contudo, um aspecto ainda era tabu: *a conscin dessomaticista*.

Dessomaticista. “Dessomaticista é a conscin especializada na Dessomática ou em realizar a dessoma, participando qual coadjuvante no processo de passagem das conscins pela primeira dessoma” (VIEIRA, 2003; p. 97).

Tertúlia. Neste contexto, foi assistido o vídeo da apresentação do verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, *Projetor-auxiliar Dessomaticista*, para superar tabus e melindres. Chega a hora de retribuir a gratidão pelos aportes recebidos.

Noite. A exteriorização de energia por algumas horas antes de dormir, assim como o posicionamento em assistir e trabalhar *ombro a ombro com os amparadores* no que fosse preciso, podem ter contribuído para limpar o ambiente extrafísico em volta da dessomante. Naquela noite, não houve rememoração das vivências extrafísicas.

Manhã. Antes de sair para o trabalho, esta autora teve *insight*, erroneamente ignorado, para levar muda de roupa extra. Muitas vezes, os amparadores chamam a atenção para pequenos detalhes e como não é dada a devida importância, só percebemos depois da ocorrência do fato.

Comunicado. Ainda pela manhã, esta autora recebeu telefonema informando a dessoma, de forma tranquila e na presença das cuidadoras. Às vezes, frente à dificuldade em assistir neste momento, faz-se preferível a ausência de familiares.

Viagem. Esta autora pegou o primeiro ônibus disponível para retornar à cidade de origem, sem muda de roupa extra, para chegar a tempo do cerimonial e continuar a assistência na pós-dessoma à recém-consciex e conscins envolvidas.

IV. ASSISTÊNCIA NA PÓS-DESSOMA

Cerimônia. O velório seguiu às riscas o posicionamento pré-dessomático da avó e, mesmo sendo mais indicada a cremação, prevaleceu a vontade dela pelo enterro, mais um fato corroborando o apego à matéria.

Urgência. Tudo foi organizado e realizado no mesmo dia da dessoma. Devido à urgência do cerimonial, poucas pessoas foram avisadas ou conseguiram chegar a tempo. Interessante foi o fato do filho mais novo, abalado emocionalmente, só ter chegado no final do velório, pois precisava resolver questões burocráticas. Quanto mais comoção, mais difícil fica o trabalho da equipex no acolhimento à recém-consciex.

Técnica. Ao invés de lamentar a sensação de perda, durante a cerimônia, esta autora aplicou a técnica de exteriorizar energia a cada visitante. Foi percebido aporte energético e estado de tranquilidade.

Constatação. O desenvolvimento do parapsiquismo permite constatar o fato de o corpo físico ser *mero invólucro* da consciência.

Pragmatismo. A recém-consciex, nos preparativos da sua dessoma, teve esmero na praticidade, repercutindo nos familiares uma lição póstuma. Curiosamente, nos dias subsequentes, não houve tempo perdido com lamentações, apenas atividades que ela própria havia planejado para a sua pós-dessoma.

Encontro. Alguns dias após o ocorrido, esta autora retomou parte da lucidez em projeção ao reconhecer as ruas próximas à sua casa na cidade natal. Ao adentrar o antigo lar, reconheceu a avó sentada na varanda e lembrou-se do fato dela ter dessomado e, portanto, não seria adequado a permanência da recém-consciex ali.

Recoincidência. Houve rápido retorno ao soma, despertando em intenso estado vibracional, comprovando a projeção. O encontro extrafísico causou incômodo e abriu brecha às dúvidas autoas-sediadoras sobre a assertividade da assistência sendo realizada, diminuindo a autoconfiança assistencial desta autora.

Amparo. Após dias de saturação mental, questionando para si mesma se a consciex havia retornado para sua casa, esta autora acordou rememorando a informação de o encontro ter sido um parapsicodrama, ambientado em cenário extrafísico similar à casa para propiciar o acolhimento à recém-consciex.

Voluntariado. No mesmo dia, ao encontrar com voluntário e comentar sobre a vivência do paradigma consciencial na assistência dessomatológica, este relatou banho energético. Sem saber como havia sido a relação entre a autora e a avó, destacou o fato da assistência ter sido possibilitada pelo fato da avó sentir confiança nesta autora.

Autoconfiança. A confirmação do parapsicodrama e o relato do voluntário impactaram esta autora aumentando sua autoconfiança na capacidade assistencial. Além do grupocarma, há muitas consciências a serem esclarecidas para desmistificar a morte.

Assistência. Após o início da escrita do presente artigo, esta autora obteve nova projeção e com bom nível de lucidez. De volta ao mesmo cenário do parapsicodrama, onde havia corrido da assistência na última projeção, tentou-se esclarecer à consciência sobre a importância do desapego. Foi percebido antagonismo e a emanção de sentimentos de saudades retendo-a na vida intrafísica. A última lembrança desta projeção foi a de promover um arco voltaico vigoroso.

Continuidade. Até o término da escrita desse artigo, não há parafatos para afirmar que a referida consciex passou pelo *trinômio assistencial acolhimento-orientação-encaminhamento*. De certo, alguma assistência foi realizada, todavia, há de se respeitar o *timing* evolutivo da consciência.

V. DESENVOLVIMENTO DA PROJETABILIDADE LÚCIDA

Motivação. Algumas pessoas vivenciam projeções conscientes espontâneas, outras tantas se sentem instigadas pela experiência e tentam aplicar técnicas projetivas através da vontade. O caso desta autora não pertence a nenhum dos 2 tipos, pois a motivação para desenvolver a projetabilidade foi tentar entender o processo da assistência dessomatológica.

Paradigma. Em outros paradigmas, as vivências seriam escassas e encaradas como sonho ou até mesmo pesadelo. No entanto, estudar e escrever, sob a ótica de uma Ciência dedicada a essa finalidade, a *Projeciologia*, permitiu a esta autora assunção do papel de assistente e da reflexão sobre erros e acertos nesta relação familiar.

Inabilidade. Esta autora, até então, havia tido poucas experiências projetivas e nem podia considerar ter tido a vivência de estar lúcida *para* o extrafísico, configurando inabilidade projetiva.

Projeciofobia. Pode-se afirmar que havia até certo nível de projeciofobia.

Consequência. A partir das vivências relatadas neste artigo, aumentou-se a motivação para as experiências projetivas; e houve ocasiões em que reconheceu e encontrou consciexes no extrafísico e repetia para si mesma nas projeções precisar lembrar-se de determinado fato ao acordar. Pela primeira vez, esta autora assumiu ter, de fato, projeções conscientes.

Extrapolacionismo. No período de assistência, notou-se aumento das percepções energéticas e também na capacidade de rememoração das vivências extrafísicas, fato coincidente à retomada da *projeciografia*.

Superação. Como efeito da assistência dessomatológica a ente familiar, houve a ocorrência de projeção, na qual assistia junto a equipex consciência desconhecida e deformada, com naturalidade.

Tal parafato pode ser indicador do início da *superação da espectrofobia*, isto é, o medo perante a percepção de consciências extrafísicas.

Reciclagem. Os encontros extrafísicos com a avó, na condição de consciex, evidenciam as posturas de cobrança por parte desta autora a serem recicladas, pois atrapalham o processo assistencial.

Lucidez. A baixa lucidez nas projeções, ou mesmo sua ausência, pode estar relacionada à hipótese dos amparadores utilizarem as energias conscienciais densas para criar *rapport* assistencial, mas sem manifestar o traço de cobrança ou outros traços imaturos atravancadores da assistência.

Interassistência. Toda assistência é via de mão dupla.

**A AUTOVIVÊNCIA OMBRO A OMBRO COM OS AMPARADORES
NA ASSISTÊNCIA DESSOMATOLÓGICA AUXILIA A RECICLAGEM
DE POSTURAS EGÓICAS E CONSOLADORAS, TENDO
COMO CONSEQUÊNCIA A PROJETABILIDADE LÚCIDA.**

CONCLUSÃO

Posicionamento. A decisão de iniciar o artigo 10 dias após a dessoma de ente querido denota a mudança de paradigmas, o apreço pela tares grafopensênica e a substituição do luto pela compreensão da dessoma.

Escrita. Ao invés de simplesmente seguir a vida moderna sem tempo para a introspecção, o processo da escrita conscienciológica propiciou a reflexão sobre a dessoma e também gerou questionamentos paraprofiláticos de como enfrentar a futura e inevitável dessoma.

Causa. A elaboração de artigo conscienciológico, através da saturação mental e da vontade de assistir, está mais para a causa do que para consequência das projeções em parte relatadas neste trabalho.

Retratação. Trata-se de novo marco pessoal, ao invés da autculpa e emocionalismos, ao assumir multidimensionalmente as responsabilidades e nível de maturidade pessoal.

Autoexposição. O posicionamento tarístico da autoexposição pode ajudar outras conscins a refletirem sobre o nível de apego.

Potencial. As vivências aqui relatadas diagnosticam o potencial assistencial. Nota-se o quanto cada tentativa surtiu algum efeito benéfico, e aumentam a autoconfiança energética e assistencial.

Questionamento. A assistência dessomatológica pode ser realizada no estado de vigília física ordinária ou no estado projetivo. Cabe ao leitor ou leitora avaliar qual o real nível próprio de tabu quando o assunto é dessoma.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003, páginas 97, 941 a 947 e 990 a 994.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALMEIDA, Marco Antonio; *Fundamentos da Consciencioterapia Dessomática*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; 26 enus; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2010; páginas 596 a 609.
2. CEOTTO, Bárbara; *Diário de Autocura: da Doença à Saúde Conscencial*; pref. Felix Wong e Mário Oliveira; posf. Leonardo Rodrigues; 224 p.; 16 caps.; 31 filmografias; 3 ilus.; 1 microbiografia; 73 refs.; 23 x 16 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
3. HOFFMAM, Vera; *Sem Medo da Morte: Construindo uma Realidade Multidimensional*; pref. Beatriz Tenius; revisoras Helena Araujo; & Erotides Louly; 182 p.; 17 E-mails; 3 enus.; 1 foto; 5 ilus.; 1 microbiografia; 16 websites; 13 filmes; 22 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 70, 121, 153, 163, 211, 233, 321, 595 e 639.
5. _____; *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão digital; 2.498 verbetes; 8ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes: *Assistenciologia Grupocármica, Comitê de Pararrecepção, Conscin Terminal, Cultura da Dessomatologia, Despedida, Dessomática, Dessomatorium, Ideia Resgatô-genica, Inabilidade Projetiva, Posicionamento Pré-dessomático, Projetor-auxiliar Dessomaticista, Recepção Pós-dessomática, Tanatofobia*.
6. _____; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 225 a 230, 326 a 334, 591 a 604 e 723 a 729.

Andrêssa Lima, graduada em Engenharia de Produção; pós-graduada em Gerenciamento de Projetos; voluntária do IIPC RJ desde 2012; docente em Conscienciologia desde 2013.

E-mail: andressalima09@gmail.com